



A Influência dos Líderes Comunitários na Pauta do Telejornalismo Local¹

Lígia VIEIRA LUSTOSA DE ALENCAR²

Thaís DE MENDONÇA JORGE³

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal

RESUMO

A realização de um telejornal requer uma ação conjunta de profissionais de diversas áreas: jornalismo, audiovisual e tecnologia. A equipe de jornalismo tradicional é formada por produtores, repórteres, editores e âncoras. Esta pesquisa busca estabelecer e compreender a relação entre produtores de TV e lideranças comunitárias na construção de programas jornalísticos televisivos locais. O processo que faz uma matéria ser veiculada em um telejornal inicia com a pauta que, segundo Jorge (2008, p. 39), funciona como um roteiro da reportagem e auxilia na organização interna das redações. Neste trabalho, enfatizamos o papel do produtor. Em muitas redações, o ocupante da função é também responsável por identificar e elaborar pautas, procedimento que, costumeiramente, se inicia a partir de releases enviados por assessorias de comunicação, de informações que constam em portais oficiais dos poderes públicos e instituições de diversas naturezas, bem como são levadas em conta datas comemorativas, notícias de outros veículos de comunicação, queixas dos telespectadores e sugestões de líderes comunitários – descritos como moradores engajados em buscar melhorias para as comunidades em que vivem (CONTESINI, 2012). Assim, buscamos entender como se dá a atuação dessas lideranças para transformar os problemas de suas regiões em notícias, numa linha que, em certa medida, os aproximam dos assessores de imprensa. Os líderes encaminham reivindicações e atuam firmemente na interlocução com os demais agentes da sociedade: Estado, mercado, mídia, universidades, Organizações Não-Governamentais (ONGs), comunidades religiosas e outros grupos e setores da sociedade civil (PINHEIRO E BORGES, 2012). Negreiros (2019) aponta que essa figura surge entre a própria população e afirma que um fator importante para a transformação de um morador em liderança é a interação constante com a localidade em seus diversos aspectos, por exemplo, saneamento básico, pavimentação e iluminação pública – assuntos recorrentes em telejornais locais. Para observar como se dá a relação entre os produtores e as lideranças, durante quatro

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2022.

² Bacharela em Jornalismo pela FAC-UnB, email: ligia.alencar_16jor@fac.unb.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Jornalismo da FAC-UnB, email: thaisdemendonca@gmail.com.



semanas, entre 26 de outubro e 21 de novembro de 2020, acompanhamos programas veiculados no Distrito Federal – DF2, da TV Globo; DF Record, da Record TV; Band Cidade 2ª Edição, da Rede Bandeirantes; e Jornal Local, da TV Brasília, afiliada à Rede TV!. Além disso, foram realizadas entrevistas com produtores destas emissoras e com três líderes de diferentes Regiões Administrativas (nomenclatura atual das antigas “cidades satélites”) – Brazlândia, Paranoá e Samambaia. Por meio das entrevistas, acompanhamento e análise de reportagens dos telejornais, foi possível notar que há um contato permanente e direto entre esses dois atores: tanto os jornalistas dirigem-se aos líderes, quanto os líderes valem-se dos produtores. Seria então necessário entender o que é e como funciona o telejornal, para trazer à tona uma das principais fontes de informação para os profissionais que atuam nesse meio. Primeiro discorremos sobre o telejornalismo; em seguida, apresentamos a teoria do Newsmaking (teoria da construção da notícia); examinamos o papel do assessor de imprensa, e dissertamos sobre a atuação dos líderes comunitários. Para precisar e identificar em quais circunstâncias as lideranças apareciam, na intenção de estruturar o corpus empírico, foram quantificadas e qualificadas a aparição desses sujeitos nos telejornais. Assistimos, registramos e examinamos 82 edições e, nesse conjunto, constatamos a presença deles em 18 VTs – reportagens televisivas – e em duas notas cobertas – notícias curtas apresentadas junto a imagens. Da comparação entre as semanas observadas, foi possível identificar os líderes em cerca de um quarto das matérias e atestar que todos os programas pesquisados trouxeram essas figuras em pelo menos uma edição. Ao observar essa interação contínua e diária – inclusive pela minha experiência como estagiária em um telejornal local –, pudemos concluir que os líderes assumiram o papel de fontes qualificadas. São importantes para o produtor de TV que, sem contar com recursos de deslocamento e conhecimento detalhado das comunidades do Distrito Federal, passaram a recorrer às lideranças – especialmente, com a utilização do aparelho celular, por meio de aplicativo de mensagens ou por ligações telefônicas – quando é necessário aprofundar-se na realidade, muitas vezes difícil, de áreas que não dispõem de acesso a serviços públicos e onde ainda é precária a comunicação, a fim de retratar e noticiar acontecimentos fora do mainstream oficial. A partir das entrevistas e análise do corpus empírico, classificamos a relação entre produtores e líderes como “amistosa” e notamos certo grau de dependência dos jornalistas, principalmente em relação a reportagens sobre assuntos mais específicos de reivindicações e pedidos por melhorias nas regiões do DF. Também distinguimos que as lideranças conseguem dar destaque a



determinados problemas locais que, de outra maneira, não seriam do conhecimento da sociedade em geral e da mídia tradicional. Ao encaminhar fotos, vídeos e indicar a localização exata dos problemas em suas comunidades, os líderes estão enviando sugestões de pauta de modo semelhante ao dos assessores de imprensa, ainda que dispensem estratégias clássicas da assessoria. Em seu trabalho, os assessores mantêm periodicidade no contato com a mídia, ao passo que as lideranças – embora não menos assíduas – reagem à medida que surgem necessidades entre os moradores das áreas que representam. Ao manterem um relacionamento direto com os jornalistas, eles são mais do que meros cidadãos-repórteres, segundo conceituam Vizeu e Siqueira, referindo-se ao “crescimento do número de exibições nos telejornais de conteúdos produzidos por pessoas de fora do meio jornalístico” (2010, p. 89). Os líderes podem ser considerados pontos de apoio entre as redações e as comunidades. Foi Almeida (2015) quem levantou a ideia de que o público, nos dias de hoje, impulsionado pela midiaticização, passaria a ter papel de produtor e consumidor. Por sua vez, Weber (2017) afirmou que, com isso, temas de interesse público ganhariam mais visibilidade. E as lideranças comunitárias são, ao mesmo tempo, a voz do público e os promotores dos interesses daqueles que representam. É possível afirmar que têm uma meta objetiva ao entrar em contato com as redações, por meio dos produtores: provocar a ação do Estado em prol da comunidade, conseguir melhorias e solucionar problemas das localidades onde residem. Para Gans (2004), os jornalistas escolhem as fontes que são capazes de ler e ver os problemas. Nas entrevistas realizadas para a pesquisa – seguindo padrões das entrevistas em profundidade (DUARTE, 2011) –, os líderes declaram que obtêm mais sucesso, com suas sugestões, quando enviam fotos e vídeos. A partir da experiência que adquiriram na interação com os veículos de comunicação, apontam ainda que, caso um telejornal não se interesse por tema específico, recorrem a outro canal. Porém, não existe um método, nem estratégias planejadas de atuação, item que os diferencia dos assessores. Por outro lado, assim como as assessorias, as lideranças atuam como facilitadoras. Enquanto os assessores de imprensa auxiliam produtores de TV a entrar em contato com fontes de determinado setor ou instituição, os líderes têm sido imprescindíveis para que jornalistas passem a conhecer a realidade e a se conectar com habitantes de determinado local. Num cenário de precarização da profissão, com equipes enxutas e problemas de infraestrutura – como ausência de meios adequados em número suficiente para o transporte, bem como da falta de equipamentos –, é visível que a presença constante dos líderes se tornou fundamental para se chegar aos rincões mais



longínquos das cidades e aproximar, por meio do jornalismo, as populações desassistidas da sociedade em geral. Buscar assuntos para reportagens faz parte do cotidiano das redações e o líder comunitário está incluído nesse processo, pois envia sugestões de toda natureza aos telejornais locais. Porém, assim como ocorre com as demais fontes de informação, os conteúdos encaminhados passam por filtros (produtor, editor etc.), que levam em conta fatores diversos para selecionar o que deverá ser veiculado. Nem sempre um assunto que a liderança trata como importante é considerado relevante pela equipe de jornalismo. Nas edições analisadas do noticiário local do DF, viu-se que os programas, com o objetivo de aproximar-se dos telespectadores, trazem reportagens que apresentam reivindicações das comunidades, mostram problemas estruturais e contêm solicitações de benfeitorias a instâncias descentralizadas do Governo do Distrito Federal. Apenas pela observação desses telejornais, embora atestando a presença deles, não é possível determinar se os temas abordados naquelas edições partiram exclusivamente de sugestões das lideranças ou se estes atuaram na indicação dos entrevistados das reportagens. De todo modo, o conjunto de matérias analisadas – considerando a temática exibida – tornou plausível concluir que, mesmo quando não aparecem diretamente, os líderes comunitários influenciam, de alguma forma, no trabalho dos jornalistas.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; pauta; produção de TV; líder comunitário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thiago. *Midiativismo e Coberturas Jornalísticas: Mídias Livres, Movimentos em Rede e Estratégias de Contrapoder*. 2015. 165 p. Dissertação (Pós-Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

CONTESINI, Pedro. *Prefeituras comunitárias do Riacho Fundo II: limites, contradições e perspectivas da participação popular na busca pelo desenvolvimento local e fortalecimento da sociedade civil*. 2012. 86 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DUARTE, Jorge. *Entrevista em profundidade*. In: *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. 2a Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

GANS, Herbert. *Deciding what's news: A study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time*. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 2004.



JORGE, Thaís. Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

NEGREIROS, Fabiano Almeida. Uma análise do papel de líderes comunitários, a partir de seus discursos, em face da desmobilização política de suas comunidades. 2019, 140 f. Dissertação (Ciência Política) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

PINHEIRO, Daniel; BORGES, Ricardo. A Importância da liderança comunitária no processo de desenvolvimento local. In: Revista GeoUECE, v. 1, n. 1, p. 78-94, 2012.

VIZEU, Alfredo; SIQUEIRA, Fabiano Cardoso de. O telejornalismo: o lugar de referência e a revolução das fontes. In: COUTINHO, Iluska; PORCELLA, Flávia; VIZEU, Alfredo. 60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica. Insular, 2010.

WEBER, Maria Helena. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade. In: COELHO, Marja; LOCATELLI, Carlos; WEBER, Maria Helena (org). Comunicação Pública e Política: pesquisa e práticas. Florianópolis: Insular, 2017. p. (23)-(56).